

Visado  
pela Comissão  
de Censura

# Ecoss da Franqueira

- AVENÇA -

Número avulso  
25 centavos

Redacção e Administração  
Carvalhal — Barcelos

ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)  
PAGAMENTO ADIANTADO

Director, Editor, Administrador e Proprietário

P.º José A. Aires

Publica-se aos Domingos

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

TIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

## Barcelos Antigo

Extracto do «Portugal antigo e Moderno» de  
Pinno Leal

Vila—Minho na margem direita do Cavado, em paiz muito cultivado e povoado, 18 Km. a O. de Braga, 360 ao N. de L. boa, 800 fogos, em 1660 tinha 400 e em 1757 tinha 742; 3.200 almas.

No concelho 9.500 fogos, na comarca 12.900.

Dista 42 Km. ao N. do Porto, 30 Km. ao O. S. O. de Guimarães e 11 Km. da foz do Cavado.

Está em 41.º e 36' de latitude e 10.º e 3' de longitude.

Arcebispado e distrito de Braga. Rodrigo Mendes da Silva diz que foi fundada pelos *barcinos* (1) no ano do mundo 3774 (230 antes de Jesus Cristo). Segundo o mesmo autor e outros foi fundada ao mesmo tempo que Barcelona e pelos mesmos fundadores (e não é a semelhança dos nomes que deu motivo a esta opinião).

Sustentam outros que Barcelos foi fundada pelos romanos que lhe deram o nome de *Aguas Celenas*. E' mais provavel que elles só a reedificassem ou ampliassem. Outros dizem que foi fundada pelo capitão cartaginez *Anilcar Barceiro*, ou por algum dos seus quatro filhos (Anibal, Asdrubal, Magou e Anom) no tal ano 230 antes de Jesus Cristo. Finalmente, ainda outros dizem que a fundaram os galos-celtas 290 anos antes de Jesus Cristo.

Felix Machado, marquez de Monte Belo, nas *Notas* que fez ao nobiliario do conde D. Pedro, pag. 303, diz que antigamente se chamava *Barracelos*, corrupção de *Barra-Celani*.

Outros dizem que, antes daqui haver ponte, se passava o Cavado em uma barca chamada *Barca-Celi*, e que esta deu o nome à vila.

Estes alegam aquele antigo verso:

«A Barca—Celi Barcelos nomine dicunt»

A opinião mais provavel é que esta vila foi antigamente cidade episcopal, com o nome de *Aguas—Celenas*; do rio *Cavado*, que antigamente se chamava *Celano* ou *Celando*.

Parece que foram os árabes que mudaram o nome de *Celano* para *Cavado*, e deram à vila o nome de *Bercelanos*, que na lingua arabe quer dizer: *descendente* ou *procedente de Celano*.

Nos primeiros tempos da monarchia portugueza, e no latim de então se lhe davam os nomes de *Barceli*, *Barcelorum* e *Barcelosium*.

D. Afonso Henriques a reedificou em 1140.

Tinha voto em côtes, com assento no banco 14.º. Tem por armas em um escudo, uma ponte com um carvalho no meio e de um lado do carvalho uma torre e do outro uma ermida e por cima em faixa, tres escudos pequenos, tendo os dos lados as quinas e o do meio uma aspa, divisa de D. Afonso I, duque de Bragança, que foi o que deu a Barcelos estas armas e se vem na casa da Câmara.

(1) Os *barcinos* (cartagineses) era um bando, assim chamado, inimigo de outro chamado dos *édos*.

(Eram como os nossos ranchos do *alecrim* e *mangeroua*, ou como o dos *guelfos* e *gibelinos*).

Continúa.

Fra Casil.

## As raças históricas na Lusitania

(Transcrição)

II

(Continuação do número 25)

### Povos primitivos, Iberos, Celtas e (?) Lusitanos

Some-se na imensa escuridão das épocas pre-históricas a origem dos primeiros habitantes desta extremidade da Europa.

A península ibérica é tão antiga como os mais antigos povos do velho Continente.

Neste ponto não nos excedem Gregos nem Romanos; antes estes se formaram muito depois dos estados celtíberos.

No estado actual da ciência, é impossível afirmar quais foram os primeiros habitantes da península ibérica.



Nossa Senhora da Franqueira

Reina grande confusão acerca da distribuição das raças arifanas ou indo-europeas.

Que imensidades de emigrações e cruzamentos diversos não se operaram na Europa durante o largo periodo da História que hoje se acha envolvido em trevas!

Pouco se conhece dos povos anteriores às grandes famílias da Europa: Gregos, Celtas, Germanos, Slavos.

A mesma escuridão que reina na península ibérica a este respeito, subsiste também na Grécia, na Itália, e na Alemanha.

O que sabemos é que, depois da invasão dos Celtas, estes, aliando-se com os primitivos habitantes formaram os celtíberos.

Segundo a opinião de alguns escritores autorizados, os Celtas tiveram a sua origem na Scythia (Sibéria).

Ao oriente desta vasta região encontra-se um povo tartaro denominado *Turquios*, a que os antigos chamavam *Scythas Abienos*, que na opinião de alguns formavam um mesmo povo com os antigos Celtas ou Keltas. Uma das tribus ainda actualmente se denomina *Keltaka* ou *Kreitaku*.

Estrabão dá aos Celtas o nome de *Celta-scythas*.

Plutarco, falando da invasão dos gauleses no tempo da República Romana, os quais diz «geração dos Celtas», acrescenta: «Dizem que elles, depois de haverem superado as montanhas Riféas invadiram as costas do oceano septentrional e se estabeleceram na Europa, e que outros fizeram assento entre os Pirenéus e os Alpes e habitaram, por largo tempo, junto às terras dos Senones e Keltorios.»

Os Celtas atravessando as cordilheiras dos Riféus occupavam a Sarmacia, a grande Germania e a Iliria.

Dividindo-se depois uma parte ficou naquella região; e a outra desceu mais ao sul, provavelmente separando-se, indo uns occupar a antiga Grécia, enquanto outros passando ao occidente teão ido occupar as Galias desde o Sena até ao Garona, a Itália desde os Alpes até ao Monte Apenino, finalmente a Espanha e a Grau-Bretanha.





## O Evangelho

Tomou Jesus consigo os doze Apóstolos e disse-lhes: «Eis que vamos para Jerusalém, e tudo o que está escrito pelos Profetas tocante ao Filho do Homem será cumprido, porque ele será entregue aos gentios, escarnecido, açoitado, e cuspiado; e depois de o flagelarem, tirar-lhe hão a vida, e ele ressuscitará ao terceiro dia». Mas eles nada disto compreenderam; era para eles este discurso um segredo, e não entenderam coisa alguma do que se lhes dizia. Sucedeu, porém, que, quando Jesus ia chegando a Jericó, estava sentado á borda da estrada um cego pedindo esmola, que ouvindo passar o tropel de gente, perguntou o que era aquilo. Disseram-lhe que era Jesus de Nazaré que passava. Logo se pôs a clamar: «Jesus, filho de David, tende piedade de mim». Aqueles que iam passando o repreendiam vivamente, dizendo-lhe que se calasse; mas ele cada vez mais gritava: «Jesus, filho de David, tende piedade de mim». Então Jesus, parando, mandou que lho trouxessem, e quando chegou, fez-lhe esta pergunta: «Que queres tu que eu te faça»? «Senhor, respondeu o cego, fazei com que eu veja». E Jesus lhe disse: «Vê, a tua fé te salvou». E imediatamente viu, e foi seguindo, glorificando a Deus. E todo o povo que presenciou este milagre deu também louvores a Deus.

### A cegueira espiritual

Senhor fazei com que eu veja!

Vem muito a propósito o Evangelho de hoje, cristãos, para conhecermos a fundo e expulsarmos o espírito do mundo que nestes dias de carnaval campeia desenfreadamente, arrastando até no seu torvelinho pessoas piedosas e cristãs.

Encaminhando-se Jesus para Jerusalem, poucos dias antes da sua paixão e morte, ensinou aos Apóstolos, com toda a clareza, o que lhe ia acontecer de afrontoso e dolorido nas cenas terríveis da sua Paixão santíssima; mas eles nada entenderam então de semelhantes penas, como se estivessem cegos da alma; e pouco depois ao passarem perto de Jericó, encontraram um cego que mendigava, e que num clamor pedia misericórdia a Jesus Cristo; concedeu-lhe a vista o Senhor, e todos louvaram a Deus em presença de tamanha maravilha.

Está aqui retratado o espírito do mundo: é um cego; e vemos manifestamente o modo de curar uma tal cegueira: recorrer a Jesus.

Vamos considerar como devemos obter a cura da cegueira espiritual nas suas diferentes manifestações, recorrendo a Jesus pelos meios que colocou ao nosso alcance.

A muitos causará estranheza o qualificativo de cego que dei ao mundo, quando precisamente é nestes dias que se recreiam os mundanos em ver e ser vistos, chamando a atenção de todos para os farrapos dos seus trajes exóticos e assistindo a espetáculos imorais; mas bem sabeis, cristãos, que não falo da cegueira física, de que foi curado o cego do Evangelho, mas da espiritual, figurada por aquela. Assim como o corpo tem olhos materiais, assim a alma os tem espirituais, que são o entendimento com as suas múltiplas manifestações; e assim como a cegueira de nascimento se não pode curar sem um milagre, assim a cegueira de entendimento precisa de um milagre da graça para se remediar.

I. — Esta cegueira espiritual ou de entendimento não é de uma classe ou espécie, como a física, mas múltipla e funesta; contudo, reduzi-la-hemos a três classes:

#### 1. — A ignorância.

E' cego no corpo aquele que não vê a luz do dia, e cego na alma quem não conclae as verdades que tem obrigação de saber como ser racional e cristão. E quantos destes cegos há hoje no mundo! Conhecerão, talvez, muitas coisas sobre política, história, indústria, ciências; mas nada ou muito pouco de religião, de moral cristã e da ciência da salvação eterna. Já o Sábio ponderou quanta miséria e infelicidade representa esta ignorância, quando disse: *São vaidade todos os homens em que se não acha a ciência de Deus, e que pelos bens visíveis não chegam a conhecer o Ser supremo nem considerando as obras reconheceram o Artífice delas...*; porque pela grandeza e formosura das criaturas se pode visivelmente chegar ao conhecimento do seu Criador. (Sap., XIII, 1 a 5). E se podem ter alguma escusa desta ignorância os que nunca ouviram falar de Deus, por viverem no estado de selvagens, que desculpa alegarão os que vivem no meio de povos cristãos como o nosso, onde não falta a pregação e se ensina o catecismo a quantos o querem aprender, além dos jornais católicos e livros de apologética e liturgia? Aquele que fecha os olhos à luz é cego voluntário.

#### 2. — O erro.

Mas há outra cegueira espiritual mais terrível e censurável do que a primeira: é o erro ou a aceitação das falsas opiniões. A ignorância não é mais do que a falta de conhecimentos no individuo capaz de os ter; enquanto que o erro supõe conhecimento, mas falseado. O erro é uma cegueira espiritual mais detestável do que a precedente, porque pior é saber as coisas mal do que nada saber, como pior é ter os olhos com dôres e tapados do que simplesmente inúteis. Esta classe de cegueira têm-na todos os herejes e quantos negam as verdades da fé ou disparam em matéria de religião, que não são poucos nos tempos que correm. *Deixai-os*, dizia deles Jesus Cristo, *são cegos e guias de cegos* (Mat., XV, 14), e o resultado há-de ser, como acrescentou o mesmo Senhor, *cairem todos no abismo*. Não se serve a Deus com erros e mentiras, pois sendo a Verdade suma, unicamente com a verdade e as boas obras se pode agradar-lhe. *O erro e as trevas foram creadas com os pecadores*, diz o Sábio (Eclit., XI, 16).

#### 3. — A obstinação.

O último e supremo grau da cegueira espiritual está na obstinação ou resistência porfiada contra a verdade conhecida. Como não há pior surdo do que aquele que tapa os ouvidos e não quer ouvir, assim não há pior cegueira espiritual que o negar-se a receber a luz da verdade, combatendo-a sem tréguas. E' a cegueira dos fariseus e judeus de má fé, aos quais S. Estevam Protomártir reprovava a obstinação com estas palavras: *Homens de cerviz dura, e incircuncisos de coração e ouvidos, vós resistis sempre ao Espírito Santo*. E' o pecado dos demónios, que se obstinam sempre em negar o que lhes causa estôrvo para os seus depravados fins. «Esta cegueira do espírito, nota S. João Crisóstomo, é a malícia do coração.» Ah! não seria difícil admitir o Credo, se se cumprissem bem os mandamentos; mas sabe-se, como dizem Santo Antonino e todos os moralistas, que «a cegueira do espírito é a primogénita da luxúria». E' necessário fugir desta cegueira, se não queremos cair irremediavelmente na desgraça temporal e eterna. Mas como?

II. — O Evangelho de hoje indica-nos o meio: recorrer a Jesus, o único que pode dar-nos esta vista espiritual. Para isso, imitemos o cego de Jericó.

#### 1. — Perguntar.

Este pobre cego, ao notar o murmúrio da gente que acompanhava Jesus, perguntou o que era aquilo, e responderam-lhe que era Jesus de Nazaré que passava por ali, de onde lhe veio o desejo de o conhecer e recorrer a ele. Para se obter a cura da cegueira espiri-

tual, há-de-se perguntar e inquirir a verdade aos que vão com Jesus Cristo, isto é, aos mestres da religião, aos doutores, aos directores, aos Santos. O desejo de conhecer a verdade, de instruir na verdadeira religião, há-de ser a base da cura. *Bemaventurados os que têm fome e sede de justiça* (Mat., V, 6). Frequentar a catequese, ouvir as práticas, consultar os mestres autorizados.

#### 2. — Orar.

O cego pediu a Jesus com grande fervor que lhe desse a vista, e o Senhor concedeu-lha, dizendo: *A tua fé te salvou*. Temos de pedir a Deus luz espiritual, orar com fervor, fé e confiança, pois todo o dom perfeito vem do Pai das luzes (Jac., I, 17). E crendo é preciso pedir aumento de fé (Marc., IX, 23), e amando, aumento de amor divino. Deus concede as suas graças consoante a petição e desejo delas, pois atende sempre o desejo da alma humilde (Psal., X, 17.)

#### 3. — Apartar-se da multidão.

O Senhor mandou trazer o cego à sua presença, e embora a multidão increpasse o cego para que se calasse, ele não fazia caso e clamava cada vez mais. Assim h. vemos de fazer com o mundo, sobretudo nestes dias de carnaval; não fazer caso d'ele, por mais que nos convide ou intimide. Acedêmo-nos de Jesus e punhámo-nos na sua presença, assistindo às solenidades dos desagravos das Quarenta Horas *Abeirêmo-nos d'ele e ficaremos iluminados*. (Psal. XXXII).

Cristãos: Acertada e proveitosa lição nos dá a santa Igreja neste dia, repetindo-nos o Evangelho em que se anuncia a Paixão do Senhor e se refere a cura de um cego. Porque nestes dias renova-se a Paixão de Jesus Cristo com as loucas diversões do mundo, que fecha os olhos para não vêr a luz da verdade. Aproximemo-nos de Jesus Cristo, e seremos iluminados...

## Calendário da Semana

### FEVEREIRO

26 Domingo. S. Margarida de Cortona.  
27 Segunda. S. Leandro, B. C.  
28 Terça. S. Romão, Ab.

### MARÇO

1 Quarta. S. Albino, B. C.  
2 Quinta. S. Simplicio, P. C.  
3 Sexta. Santa Cunegundes, imper.  
4 Sábado. S. Casimiro, Rei.

## Palavras do Santo Padre

No discurso pronunciado pelo Santo Padre, quando da apreciação dos milagres propostos para a canonização do Beato Fournet, teve Pio XI estas belas palavras, frisando a luta que tantos espíritos travam na busca da verdade:

«São mais, êsses, do que geralmente se pensa.

E' preciso que por eles rezem, muito, atendendo sobretudo a que não é sem grandes dificuldades o caminho para atingir a verdade: dificuldades internas que derivam da própria altura da verdade.

Vamos ao encontro d'elles, se são sinceros e humildes, com caridade, com ternura, com a alegria de quem já possui o dom que elles ainda não gozaram,

Reza-se por tantos interesses, em tantas direcções; reza-se pela conversão dos pecadores que é no entanto bem urgente; mas não esqueçamos esta intenção e sobretudo não a esqueçamos neste Ano Santo, a fim de que o Senhor secunde com a sua graça, conforme com a sua bondade aqueles que buscam a verdade e entre elles os que a buscam na ciência.»



# VARIEDADES

## OLIVEIRAS

*T'roncos negros, de oliveiras,  
Subindo além o montado,  
São guardas do povoado  
Livando a vida em cancelas.*

*Folhas verdes, miudinhas,  
(São penas do coração...)  
Venha, sol ou verão  
Iram sempre agarradinhas.*

*Diz quente, a calcinar,  
Ninguém lembra a oliveira!  
A igorria, a cantadeira,  
Só ali vai, p'ra cantar.*

*Quem desce estas ladeiras,  
Pela noite aos tropeções,  
Vé espectros de ladrões  
Nos troncos das oliveiras.*

*A mãe sorte também muda;  
Também tem jús a carinhos;  
É methor berço dos ninhos  
A sua fôlha miúda.*

*Vem o inverno, cai a neve  
Muito branquinha do céu,  
Cobrindo as num lindo véu.  
Como noiva alguma teve.*

*Dizembro! Soltam cantigas  
Os ranchos dos povoados.  
Seus ramos são ve gastados  
Ao cantar des raparigas.*

*E solta seu negro chôro  
Devagarinho a rezar...  
Lágrima que no seu lagar  
Luz muda em lágrimas de ouro.*

*São como lindas santinhas,  
Oliveiras que o céu cobre...  
Luz da candeia do pobre,  
Santa luz das capelinhas!*

I. A.

## Mandamentos de uma boa filha...

Ama a tua mãe sobre todas as mulheres.

Não tenhas pensamentos que lhe não possas confiar.

Declara-te culpada antes do que a enganes hipocritamente.

Sê em tua casa aquela que faz desvanecer as amarguras e atenua as tristezas.

Cuida mais de ser modesta do que formosa e sê sempre boa.

Tem convicções sinceras, fé pura, conhecimentos sólidos e inexgotável caridade.

Trabalha em casa como se não pudesses contar com tua mãe.

Procede em toda a tua vida como se sempre a tivesses presente.

Aprende a arte de escutar com paciência, de falar sem enfado; sofre e distrai-te sem excessos e terás conseguido muito para ser feliz.

Acostuma-te a considerar a tua casa a melhor das residências e os teus pais os melhores dos amigos.

Trata a todos: irmãos, vizinhos e criadas carinhosamente.

Nunca te esqueças que a aquela que não é boa filha nunca poderá vir a ser boa mãe.

## Tais princípios, tais fins

*Zeferino, te acautela  
Com o José que é ladino;  
Pelo que fez à Marcela,  
Vê-se bem ser Zé ferino;*

*Viona, bela cidade  
Onde estive uma semana;  
Onde pela vez primeira,  
Posso jurar-lhes vi Ana.*

*Vilela, tu tens razão  
Para assim te queixar's dela,  
Pois estou muito inteirado  
Do quanto é má e vil ela.*

*Amofinado me vejo  
— Dizia o velho criado —  
Aumentaram os trabalhos  
Depois do amo finado.*

*A Salus, tia, no Pôrto,  
E' água que bebe o mano;  
Da sesões livra um morto,  
De-se, pois a Salustiano.*

Lebricho.

## NOTA ALEGRE

A um médico que saía de casa, com uma espingarda, diz um amigo:

— Onde vais?

— À caça das perdizes.

— Pensava que ías ver algum doente.

— Com a arma?!

— Então! Podia ser que já te não chegassem os recursos da ciência...

*A esposa: — Já viste coincidência? Ontem dispararam um tiro sobre um homem e não o mataram porque a bala foi bater num botão.*

*O marido: — Então, olha, mais uma razão para me coseres os botões que me faltam, porque se dispararem sobre mim, matam-me com certeza.*

## Seqüência

(Continuação do número 8)

Mas, Senhor, se por mim só  
Quizeste tanto sofrer,  
Haveis de me socorrer  
Tendo de minh'alma dó.  
Assim vo-lo peço, oh!  
*Rex tremende majestatis,  
Qui salvandos salvas gratis,  
Tende de mim compaixão  
E por meio do perdão,  
Salva me, fons pietatis.*

O que tenho que alegar,  
Para pedir-vos perdão,  
E' que sou filho de Adão,  
De quem herdei o pecar;  
Mas se isto não bastar,  
*Recordre Jesu pie,  
Quid sum causa tuas vis  
E esta lembrança amante,  
Será motivo bastante,  
Ne me perdas illa die.*

Tenho sido pecador,  
Por todo o mundo perdido,  
Porém 'stou arrependido,  
Misericórdia, Senhor!  
E já que com tanto amor  
*Quaerens me, sedisti lassus:  
Redemisti, Crucem passus:*  
Permiti que se me dê  
Graça e Glória só porque,  
*Tantus labor non sit cassus.*

Continua no próximo número.

## Secção charadística CHARADAS

### Retribuição à gentil Madre Helena

Pois não, Madre Helena, mexer pode vir,  
Porque p'rá ouvir estou sempre disposto;  
E sempre que queira, se bem lhe aprouver,  
Pois dá-me prazer e até muito gôsto. — 2.

Altiva vir pode co'a fronte bem alta,  
Porquanto, resalta nos versos que faz;  
E só por modéstia me diz que vem mansa  
Quem dá-me esperança de ser perspicaz.

O mêdo, portanto, vá pondo de lado,  
Porque de bom grado será recebida;  
E tenho impressão que vindo uma vez — 2  
Não há timidez que a afaste da lida.

Lebricho.

Costuma ser a primeira — 2  
E nunca falta à verdade; — 2  
A mais amena estação  
Da mais florescente idade.

Serrano.

### SINCOPADAS (por síbalas)

3— Agarra-te ao *cajado*, se não queres cair com a *bebedeira*. — 2.

3— E' grosseiro, mas é caridoso. — 2.

3— *«Mulher»* que *canta*, seus males espanta. — 2.

Madre Helena

3— O *capote curto* fica muito mal àquela *«mulher»* — 2

Serrano

### EM FRASE

É indispensável obedecer às ordens deste homem. — 2.

Serrano

Que boa planta deram à rainha de Portugall — 1—1

L. Heltor

### BIFORME

O cavalo de três côres  
Que mandei vir de Alenquer,  
Já seguiu para os Açores  
Por ordem d'esta *«mulher»*. — 3.

H. Raio

### DIGRESSÃO GEOGRÁFICA

Depois que para a cidade  
Acabou a mala-porta,  
Passa a mór necessidade  
O *Avelino da Costa*.

Lebricho

### ENIGMA TIPOGRÁFICO

RÃ G JO

H. Raio

As decifrações dos trabalhos publicados no número 7, são pela ordem de publicação: Cuciótera, Cachorrada, Curara-cura, Trépido-redo, Badana-bana, Monótono, Diminutos, Triques e Guimarães.

Lebricho

## Cautela!...

Está se fazendo, por mil meios, uma perigosa propaganda de um sensualismo dissolvente. Folhas, livros e opúsculos, da mais variada feição gráfica e mental, espalham nos meios incultos ideias, que são a excitação dos mais baixos instintos sexuais. Procura-se assim fomentar práticas criminosas, que estão em contradição flagrante, com a instituição da família, que o Estado tem o dever, por instinto de conservação, de defender e fortalecer. E' um movimento bolchevista, mascarado por vezes, com uma falsa divulgação de princípios de hygiene, coberto outras vezes com um fermentido manto de progresso social.

No fundo, trata-se apenas, de um colossal e desforçado esforço da bolchevisação, pela ruína da família e da sã moral, que a governa e santifica. O governo deixa correr essa onda de lodo, esquecido do que ela vale, contra a obra que anda realizando. De nada vale sufocar revoluções armadas, quando se deixa crescer livremente, a vaga da imoralidade.

Por si e pela nação, a autoridade tem o dever de reprimir essa propaganda, que é um atentado contra a vida mesma do país.



Há três opiniões a respeito desta invasão.

Uns querem que os Celtas não passassem da Germania e da Gália; outros querem que occupassem grande parte da Europa como a Espanha, a Gália, a Bretanha, a Germania e a Ilíria; outros fazem celta toda a Europa.

A opinião média é a que nos parece mais verdadeira.

(Continua)

Fra Casil.

## © Monte da Franqueira

Não se tem cansado a imprensa de Barcelos de fazer a propaganda deste lindo local donde se disfrutam um dos melhores e mais surpreendentes panoramas da nossa linda região minhota.

Bem merecida tem sido esta, tanto mais que com verdade e só com verdade se tem estado a animar o visitante, que por aqui passe, a ir lá cima ao alto deste Monte admirar a soberba paisagem que dali se vê nitidamente marcada por um admirável conjunto de circunstâncias, as quais representando curiosas decorações lhe emprestam um acentuado cunho de beleza para assim se gozar um verdadeiro espectáculo cheio de alegria.

Não se tem, também, descançado com as obras do aformoseamento do monte, no que a Comissão Administrativa da Confraria de N.ª S.ª da Franqueira tem empregado todos os seus melhores esforços para que tudo aquilo se torne o mais agradável possível.

Entendemos, porém, que é tremenda a tarefa que lhes tem estado confiada, parecendo-nos que deve aquele organismo ser ajudado por um outro, que, em meu fraco entender, deverá denominar-se «Comissão de Melhoramentos» da qual devem fazer parte três representantes das freguesias que se encontram em redor da Franqueira—(o professor, o pároco e um proprietário)—interessando-se assim a gente daquelas nos grandes melhoramentos ali a realizar.

Toda a coadjuvação é necessária e todos devemos regatear o nosso concurso, porque trabalhamos em benefício da nossa terra.

A freguesia do Carvalhal tem trabalhado e tem contribuído da melhor vontade para tudo que necessário tem sido fazer para o engrandecimento da Franqueira.

Ninguém o desconhece. Oxalá que d'ora avante se continue, como até aqui, com a mesma força de vontade em trabalhar pela Franqueira.

Fra Casil.

## Carta de Barcelos

Regressou de Lisboa, aonde foi tratar d'assuntos referentes ao nosso concelho, o Ex.º Sr. Dr. Matos Graça, illustre Governador Civil do Districto.

—Faleceu nesta cidade o Sr. Manoel d'Albuquerque Esteves filho do Sr. Manuel Pereira Esteves, digno Comandante dos Bombeiros Voluntários desta cidade e cunhado do Sr. João Miranda socio da Papelaria «Centro de Novidades», tendo tido um grande funeral. Pezames à família enlutada.

—Proseguem com grande actividade as obras dos melhoramentos desta cidade custeadas pelo fundo do desemprego.

—Vimos nesta cidade o Ex.º Sr. Barão de Vilalva, irmão do illustre barcelense e grande bairrista Ex.º Sr. Conde de Vilas-Boas.

—O illustre titular Ex.º Sr. Conde de Vilas-Boas teve o seu aniversário natalício no passado dia 15 do corrente, por cujo motivo lhe apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

—Annuncia-se com grande pompa a Procissão de Passos a realizar por uma comissão que não se tem poupado em trabalhos para que não se perca o bom nome e tradição de Barcelos.

—Está a passar com grande intensidade a gripe nesta cidade.

—Foi indicado pelo Grupo «Amigos do Castelo de Faria» como seu delegado para fazer parte da Comissão das Festas de Cruzes o Sr. Manuel Ferreira Lemos, benquista comerciante nesta localidade.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso amigo Sr. Manuel Francisco Alves, da freguesia do Carvalhal, digno membro da Comissão Administrativa Confraria de N.ª S.ª da Franqueira.

—Recebe nos com prazer a noticia de que já regressou à freguesia do Carvalhal, bastante melhor dos seus incomodos, o Ex.º Sr. P.º José A. Aires, digno abade da mesma e inteligente director deste semanario.

Seja bem vindo.

—O tempo tem corrido bastante irregular, predominando o frio.—C.

Carvalhal 21-11-933

Desde o dia 11 do corrente que se encontra de novo á frente da parochialidade desta freguesia o Rev.º José Antonio Aires, que

se não tem poupado a sacrificios de toda a ordem, para dar impulso ás obras de piedade.

Assim é que, tendo realizada uma missão religiosa ao povo o ano findo, vai agora conclui-la, efectuando uma serie de conferencias religiosas a cargo dos Rev.ºs P.º Americo da Costa Nilo, Povo de Varzim, e do Rev.º Pároco deste concelho de Barcelos, conferencias que terão o seu inicio no dia 22 e terminarão no dia 28 corrente.

Só uma boa vontade aliada á cooperação dos seus bons paroquianos tornará proveitoso para as almas estes trabalhos apostólicos.

Que todos ajudem pois o seu pároco

Eis o programa dos trabalhos:

No dia 22 ás 16 h. conferencia seguida de terço e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 23, ás 6 h. conferencia, seguindo-se a missa; ás 7 h. conferencia, terço e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 24, conferencia ás 6 h., seguindo-se a celebração da missa; ás 16 h., conferencia, terço e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 25, conferencias ás 6 h. seguindo-se a celebração da missa e grande reunião de confesores para se confessarem todas as pessoas que desejam tomar parte no banquete eucarístico; de tarde, ás 16 h. terço e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 26. Comunhão geral, consagração pública ao SS. Coração Jesus, e missa solene; de tarde, ás 16 h. terço e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 27, conferencia ás 6 h. da manhã, missa cantada, e de tarde ás 16 h. terço e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 28, conferencia ás 6 h. e ás 16 h., missa solene, confissões para os que quizerem lucrar as indulgências da Solenidade das 40 horas, terço e Bênção do SS. Sacramento.

Dia 1 de Março, cerimónia da imposição da Cinza.

Nos dias 26, 27 e 28, o SS. Sacramento estará exposto á adoração dos fiéis, desde a missa até á Bênção do SS. Sacramento.

Das 12 h. ás 13 h. estarão em Adoração os logares mais próximos á Igreja, Vila Chã, Marmota, Igreja e Mata.

Das 13 h. ás 16 h. os logares de Monte de Baixo, Fatões e Monte de Cima.

Das 14 h. ás 15 h. Pereiró, Assento, Bouças, Longras e Ponte carreiro.

Das 15 h. ás 16, Pontagãos e Médros.

Todos deverão aproveitar bem tempo, para devagarar Jesus na Eucaristia, das ofensas que, por ocasião do Carnaval, se costumam cometer.

A Santa Igreja instituindo a Solenidade das 40 horas, não teve, na verdade, outro fim.

## PEREGRINAÇÃO A LOURDES

Partida 1 de Junho—Regresso 16 de Junho

### PROGRAMA

- Dia 1—Partida do Porto (S. Bento) via Barca d'Alva, ás 9,50.
- < 2—Chegada a Lourdes ás 18 h.
- Dias 3, 4, 5—Estadia em LOURDES.
- Dia 5—A's 21 h. partida para Paris.
- < 6—Chegada a Paris ás 11 h.—Transporte aos hotels.
- Dias 6, 7, 8, 9, 10 e 11—Estadia em PARIS.
- Dia 11—Partida para Lisieux, onde se passa o dia, regressando a Paris para dormir.
- < 12—Partida para Bordeaux Almôço, jantar e dormida.
- < 13—Partida para Bayonne e Biarritz. Almôço, jantar e dormida.
- < 14—Partida para S. Sebastian. Almôço, jantar e dormida.
- < 15—Dia livre, para uma visita facultativa a LOYOLA. (Almôço e jantar por conta de cada um).
- < 15—Partida de S. Sebastian ás 17 h. para o Porto.
- < 16—Chegada ao Porto ás 18 h.

Prêços: Em 1.ª classe em Portugal e Esp. e 2.ª na França 2.380\$.  
Em 3.ª classe todo o percurso . . . . . 1.950/400

PAGAMENTO: Faz-se numa ou duas prestações iguais, sendo a 1.ª até 5 de Maio e a 2.ª até 20 de Maio.

ORGANIZADOR:

P.º José António Ayres

Rua do Visconde, Póvoa de Varzim

N. B.—A Casa de Santo António—Travessa da Liberdade, 6, Porto, recebe também inscrições e remete programas.